

PREVENÇÃO

Para o verde não virar cinza

Graças à atuação dos brigadistas, não foram registrados incêndios no Parque Nacional de Brasília este ano. Vigilância ostensiva e produção de aceiros negros impedem a entrada das chamas na reserva

» PABLO REBELLO

Área expandida

Criado em 29 de novembro de 1961, o Parque Nacional de Brasília tinha inicialmente uma área de 30 mil hectares. Mas, já na época, previa-se um aumento de 12 mil hectares em sua área inicial para garantir a existência de corredores ecológicos e a subsistência da fauna e da flora da região. Essa expansão ocorreu apenas em 2006, quando a área total do parque passou de 30 mil para 42 mil hectares.

Olhos atentos varrem o horizonte de cima de quatro torres de vigilância espalhadas pelo Parque Nacional de Brasília.

Ao menor sinal de fumaça, comunicações via rádio colocam equipes de brigadistas em estado de alerta. Eles avançam em carros destacados para percorrer estradas de terra ou de asfalto, prontos para combater o fogo, se necessário. Assim funciona o serviço de prevenção de incêndio dentro da reserva ecológica, que em 2007 teve aproximadamente 11 mil hectares de área devastada devido a uma queimada que durou quatro dias.

Na ocasião, a queima do lixo em uma chácara próxima ao Parque Nacional deu início ao incêndio. A diretora da reserva, Maria Helena Reinhardt, ressaltou que ações humanas como essa são as principais causas de

queimadas dentro de áreas de preservação ambiental. "Alguém inicia o fogo do lado de fora e o vento traz as chamas para dentro do parque", detalhou. Além da vigilância das bordas do parque, os brigadistas concluíram ontem outro trabalho de prevenção: a produção de aceiros negros ao redor de toda a reserva.

Equipada com queimadores pinga-fogo, bombas costais de água, abafadores e um caminhão-pipa, a equipe de brigadistas se encarregou de atear fogo nas matas que margeiam o parque por uma extensão aproximada de 90 quilômetros e a apagar as chamas em seguida. "Dessa forma, criamos uma área queimada, de 20 a 50 metros, que dificulta a passagem do fogo para dentro da reserva", explicou João Batista Lemos, chefe dos brigadistas do parque. O trabalho, que pode parecer simples à primeira vista, envolve uma série de variáveis, desde

direcionamento do vento à possibilidade de reignição das chamas. "É importante ficar de olho para garantir que o fogo não retorne e adentre o parque", ressaltou João.

Os brigadistas ainda fizeram aceiros roçados, com uso de máquinas, em alguns pontos mais críticos no interior do parque. A produção dos aceiros levou 16 dias para ser concluída. Mas os trabalhos de prevenção já surtiram efeito. "Ainda não tivemos registro de nenhum incêndio dentro do parque neste ano", revelou Maria Helena. No ano passado, ocorreram dois incêndios na reserva, que consumiram, no total, 20 hectares.

A mesma sorte não se estendeu para a Reserva Biológica da Contagem (Rebio), contígua ao Parque Nacional. Só neste ano, 21 queimadas foram registradas lá. O fogo devastou uma área aproximada de 10 hectares nas investidas contínuas que o parque tem

sofrido. A quantidade de incêndios também já é maior do que a registrada no ano passado, quando as chamas se espalharam por diversos pontos da reserva 18 vezes. "Nosso maior temor é de que os incêndios prejudiquem os recursos hídricos presentes na nossa área. Um dos focos de incêndio chegou a ameaçar algumas de nossas nascentes este ano", ressaltou a chefe da Rebio, Isabela Deiss de Farias.

A Rebio também conta com brigadistas próprios. Uma das maiores preocupações da reserva, assim como do Parque Nacional, tem sido a conscientização das comunidades mais próximas das áreas protegidas da importância de se preservar o meio ambiente. "Temos distribuído panfletos com alternativas à queima do lixo, que ainda é a principal causa dos princípios de incêndio em regiões de preservação ambiental", afirmou Isabela.

Preparados para enfrentar as chamas

Confira as armas usadas contra os incêndios:



Torres de vigilância
Existem quatro espalhadas por todo o parque nas quais os brigadistas fazem vigília durante o dia.



Carros
O parque conta com quatro veículos preparados para andar por estradas de terra ou asfalto reservados só para vigilância de possíveis focos de incêndio na reserva.



Caminhão-pipa
Dois veículos, um de cinco mil litros e outro de 15 mil litros, com mangueiras feitas especialmente para combater a incêndios.



Brigadistas
Tem uma equipe de 28 homens para combater o fogo dentro da reserva.

QR code



Para assistir à reportagem sobre o trabalho de prevenção de incêndio, baixe em seu celular o QR Code que você vê acima. Envie um torpedinho com a palavra QR para o número 50035. Em instantes, você receberá um SMS com link para fazer o download do software leitor do código. Depois, com o software, aponte a câmera do seu celular para o código e acesse o conteúdo multimídia. O custo do SMS é de R\$ 0,31 + impostos. O Correo não cobra nada pelo serviço, mas, cada vez que você o utilizar, estará navegando na internet, e a sua operadora cobra pelo tráfego de dados.

Perigo de extinção

Muitos animais silvestres usam a área do Parque Nacional de Brasília como lar. Confira algumas das criaturas que estão ameaçadas de extinção:

Carlos Vieira/CB/D.A Press - 26/4/06



Tamanduá-bandeira
Encontrado na América Central e do Sul. Tem um formato peculiar e um focinho que o ajuda a encontrar seu alimento preferido: formigas e cupins.

Iano Andrade/CB/D.A Press - 18/11/05



Onça-sucuarana
Também chamada de puma. Pertence à família dos felídeos nativos da América. Trata-se de uma espécie adaptável encontrada nos mais diversos climas do continente americano.

Daniel Ferreira/CB/D.A Press - 28/6/07



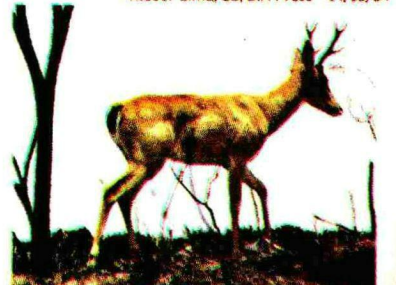
Lobo-guará
É o maior mamífero canídeo da América do Sul. Ao contrário dos lobos, trata-se de um animal de hábitos solitários que se juntam apenas em época de reprodução.

Iano Andrade/CB/D.A Press - 18/11/05



Onça-pintada
Encontrada em regiões quentes e temperadas do continente americano, do sul dos Estados Unidos ao norte da Argentina. Na mitologia maia, era considerada um animal sagrado.

Kleber Lima/CB/D.A Press - 14/10/04



Veados-campeiros
Cervídeo que mede, em geral, um metro e tem chifres com cerca de 30cm. É um animal ágil que pode alcançar até 70km/h e pular obstáculos em velocidade constante.

www.unifins.br - 12/8/09



Tatu-canastra
É um tatu de grandes dimensões encontrado na América do Sul. Chega a medir um metro de comprimento e tem patas dotadas de garras enormes para fazer buracos.

Bombas costais

Mochilas feitas geralmente de plástico capazes de carregar mais de 10 litros de água expelida por meio de uma mangueira embutida.

Abafadores

Pedaços largos de borracha presos a uma longa haste de madeira usada para abafar o fogo por meio de batidas.

Queimadores pinga-fogo

Trata-se de um tanque inoxidável abastecido de combustível usado para fazer aceiros para deter o caminho das chamas.

Rafael Ohana/CB/D.A Press

